

“Deise Nunes - daqui para o Brasil e o mundo”: a representação da mulher negra em concursos de beleza

"Deise Nunes - de aquí a Brasil y en el mundo": la representación de las mujeres negras en los concursos de belleza

Beatriz Floôr Quadrado¹

Resumo

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado sobre um concurso intitulado “Miss Mulata” da cidade de Arroio Grande (RS), neste recorte, pretende-se abordar a trajetória de Deise Nunes. Ela participou deste certame em 1982, e de muitos outros concursos, até chegar ao título de Miss Brasil em 1986. Deise ter sido coroada como representante do Brasil se contrapõe à vários estereótipos de beleza, vai contra um padrão de branquitude, em que brancos são super valorizados. Deise causou surpresas ao representar o Estado Gaúcho e o país da miscigenação que sempre havia enviando para o Miss Universo mulheres brancas, e, preferencialmente, loiras. A principal metodologia utilizada nesta pesquisa foi a história oral, além de pesquisa em acervos de jornais.

Palavras-Chave: Deise Nunes; mulher negra; concursos, mulata; gênero.

Resumen

Este trabajo es parte de la investigación de tesis de maestría en un concurso llamado "Miss Mulata" la ciudad de Arroyo Grande (RS), este corte tiene como objetivo tratar la trayectoria de Deise Nunes. Ella participó en este evento en 1982, y muchas otras competiciones, para ganar el título de Miss Brasil en 1986. Deise se han coronado como el representante del Brasil se opone a varios estereotipos de belleza, va en contra de un estándar de blancura, en la que los blancos son valorada estupenda. Deise causó sorpresas para representar el estado Gaucho y el país de la mezcla de razas que siempre enviaba a las mujeres blancas de Miss Universo, y preferiblemente rubias. La principal metodología utilizada en esta investigación fue la historia oral, así como la investigación en los archivos de periódicos.

Palabras claves: Deise Nunes ; mujer negra ; concursos , mulata ; género.

1. Contextualização

O presente trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado sobre um concurso intitulado “Miss Mulata” da cidade de Arroio Grande (RS), que tinha o objetivo de valorizar a beleza negra desde 1969 a 1999. Deise Nunes participou deste certame em 1982, e de muitos outros concursos, até chegar ao título de Miss Brasil em 1986.

¹ Graduada em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Especialista em Direitos Humanos e Cidadania pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Mestrado em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); biafloor@yahoo.com.br

A pesquisa de mestrado se propõe a discutir acerca da terminologia “mulata” utilizada pelo concurso, levando em conta a super sexualização construída social e historicamente sobre a mulata, e a negação sobre a mulher negra.

Este resumo trata mais especificamente a trajetória de Deise Nunes. Entre o Miss Mulata e o Miss Brasil, Deise, participou de muitos concursos até se tornar mundialmente conhecida. Em 1977 foi *Miss Simpatia do colégio*; em 1982 foi primeira princesa no *Miss Brotinho*, um concurso do clube de futebol Grêmio de Porto Alegre; em 1983, foi primeira princesa no *Rainha do Colégio*, que com a desistência do primeiro lugar, ela acabou levando o título, representando o seu colégio no *Miss UNESPA*, e ganhando mais este concurso, em que foi comparada à Marina Montili, famosa modelo carioca. Segundo ela, neste período começou a perceber questionamentos sobre a sua cor.

Mas o concurso que marcou, não apenas de forma positiva, foi o *Rainha das Piscinas* quando tinha 16 anos, em 1984. O concurso estadual era bem tradicional na cidade de Porto Alegre, teve origem em 1953. Um dos jurados não aceitava a vitória de Deise Nunes no concurso, e a contagem de votos foi feita três vezes. Ao final, os outros jurados deram um ultimato: ou Deise era coroada, ou não haveria vencedora. Deise foi coroada a Rainha das Piscinas de 1984. Ela disse que muitas mães de outras candidatas ficaram chateadas e inconformadas com o resultado. Deise ficou muito abalada, querendo desistir de participar de concursos de beleza.

Pensar em concursos de beleza e a falta de mulheres negras em muitos deles é pensar nas representações feitas sobre o corpo e estética da mulher negra ou mulata, sobretudo, moral e sexual (GIACOMONI, 2006). Por isso, a importância destes concursos específicos para a auto-estima, sempre ligados à beleza, “as principais estratégias de elevação da autoestima do negro são os cuidados com a beleza e as histórias de sucesso pessoal.” (OLIVEIRA, 2010, p.31)

No Brasil a estética é associada a padrões de beleza branca, uma superioridade estética denominada branquitude. O corpo negro como um ícone de feiura, primitivismo, agressividade e descontrole faz parte de um complexo processo histórico, em uma racialização do gênero para administrar o corpo da mulher branca e conter o da mulher negra. Fixando as dicotomias pureza/impureza; limpeza/sujeira; contágio/purificação; ordem/desordem. (XAVIER, 2012)

Deise se autodeclara negra, mas em sua certidão é definida como parda, ela se questiona sobre a existência desta cor, e diz ser “cor do nada”. É sobre estas diversas

terminologias que os seres são classificados e definidos, em um jogo de ambigüidades construídas sobre raças: preto/ branco; mau/ bom; feio/ bonito. E a mulata é fruto da miscigenação, passível de beleza, ou seja, superior à negros, mas inferior aos brancos. Deise ter sido coroada como representante do Brasil se contrapõe à vários estereótipos de beleza, vai contra um padrão de branquitude, em que brancos são super valorizados. Deise causou surpresas ao representar o Estado Gaúcho e o país da miscigenação que sempre havia enviando para o Miss Universo mulheres brancas, e, preferencialmente, loiras.

Com isso, ela passa a ser uma representante da beleza negra, um referencial para mulheres negras gaúchas, e em especial arroio-grandenses. Neste recorte, pretende-se abordar a trajetória de Deise nos diversos concursos que participou, sendo ainda a única negra Miss Brasil; além de questões de nomenclaturas, representações, signos e significados levando em consideração as questões de gênero e cor.

2. Objetivos

Este trabalho pretende analisar a trajetória de Deise Nunes em concursos de beleza, em especial, no Miss Brasil em 1986. Além de analisar o impacto sobre a mídia e a sociedade brasileira e internacional sobre o Brasil ser representado por uma mulher negra pela primeira vez.

3. Metodologia

A principal metodologia utilizada nesta pesquisa é a história oral, tendo em vista a relevância das autodenominações e experiências para possibilitar as abordagens aqui propostas, tendo como essencial uma entrevista realizada com a própria Deise. Mas também, foram relevantes a pesquisa em acervos de jornais, fotografias e revistas.

4. Conclusão

Deise Nunes é referência para muitas mulheres negras, em especial no que envolve beleza, ao mesmo tempo em que revela muito sobre a realidade racista da sociedade brasileira. Ela representa a luta de milhares de mulheres negras por pertencimento e reconhecimento que vai além da beleza. E até os dias de hoje ela busca uma nova Miss Negra para representar o país, um Brasil de maioria negra, mas estes excluídos pela imposição da branquitude.

Então, é através de uma trajetória como a de Deise que se reconhece e entendesse a história da sociedade brasileira enquanto racista, apesar de sua dita identidade negra e mestiça.

Referências

FIGUEIREDO, Ângela. “Cabelo, cabeleira, cabeluda e descabelada”: Identidade, Consumo e manipulação da aparência entre os negros brasileiros. **XXVI Reuniação Anual** da Associação Nacional de Pós- Graduação e pesquisa em Ciências Sociais, Caxambu, Outubro de 2002.

GIACOMINI, Sonia Maria. **A Alma da Festa**: família, etnicidade e projetos num clube social da Zona Norte do Rio de Janeiro. O Renascença Clube. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro, IUPERJ, 2006.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Preconceito Racial**: modos, temas e tempos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOMES, Nilma Nilo. **Sem Perder a Raiz**: Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, Carolina dos Santos de. **Adolescentes Negras**: relações raciais, discurso e mídia impressa feminina na contemporaneidade. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

SANT’ ANNA, Mara Rúbia. Concurso de Beleza: discursos e sujeitos. **III Colóquio Nacional de Moda**; 2014; Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UDESC, 2014.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese de Doutorado- Programa de Pós- Graduação em Psicologia. Instituto de psicologia de São Paulo. São Paulo, 2012.

SOVIK, Liv. **Aqui ninguém é branco**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

XAVIER, Giovana. **Branças de almas negras?: beleza, racialização e cosmética na imprensa negra pós- emancipação (Estados Unidos, 1890-1930)**, Campinas. São Paulo: 2012.